

Como escrever para o "Recreio"

O nosso endereço é:

Recreio - Página Infantil do Jornal de Angola - Rua Rainha Ginga, 18/26 - Luanda, ou para o e-mail: ednovembro.dg@nexus.ao.



Recreio

SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL DE ANGOLA

CONSELHOS

Preparar as provas

Amigos e amigas o ano lectivo está no fim. É momento de se prepararem para as provas finais. Pensem que assim como o fim das aulas está próximo, o Natal também está. E só vai ter presente quem for um excelente aluno. Então todos os meninos e meninas estão convidados a entrar neste desafio. Mostrar aos seus papás que são alunos maravilhosos e por isso merecem presentes lindos no dia de Natal. Estudem muito, tirem todas as dúvidas com os professores, com o papá ou a mamã ou até mesmo com os colegas.

PROVÉRBIO

★Um inimigo inteligente é melhor que um amigo estúpido.

CARTAS DOS AMIGUINHOS

A chuva atrapalha as aulas

A seca já acabou, pelo menos aqui na província do Kwanza-Norte, onde começou a cair chuva miúda desta época. Os que vivem no meio rural andam felizes porque já podem semear os produtos do campo que vão dar de comer a todas as pessoas das nossas aldeias, mesmo as que estão mais longe dos grandes centros urbanos.

A chuva é boa para regar as plantações novas e desenvolver as nossas lavras. E significa sempre abundância de comida. Mas também atrapalha as aulas, sobretudo nas aldeias e comunas que ainda não têm estradas asfaltadas. Todas as povoações que são servidas por picadas, nesta altura começam a ficar mais isoladas. E há crianças que devido aos lamaçais têm muita dificuldade em chegar às suas escolas. Eu vivo num bairro de Ndalatando e aqui na nossa zona, quando chove os caminhos ficam intransitáveis. Nesses dias temos dificuldades em chegar às aulas. Como as grandes vias da província já estão asfaltadas e é fácil a ligação entre os principais centros urbanos, penso que chegou a hora das autoridades começarem a pensar em asfaltar as vias secundárias e terciárias, para facilitar a mobilidade.

MARIQUINHA JOAQUIM | 12 ANOS | NDALATANDO

BRINCAR E APRENDER

ADIVINHAS

1. Sou de longe, longe vou, não sou feio nem bonito, tudo quanto tenho dou.
2. Muitas damas num castelo, todas se vestem de amarelo!
3. Letras me puseram, que nunca se lêem; diz que me calasse, eu nunca falei; logo que me calaram meus dias acabei.
4. Sobre pinho, linho; sobre linho, flores; ao redor, amores.
5. Qual é a fêmea afamada, ligeira e decidida, que mesmo macho, será fêmea toda a vida?
6. Sou nobre muito rico. Feito por sábio engenho. Dou-vos tudo quanto tenho. Com quanto tenho me fico.

Soluções: 1. Livro; 2. Laranja; 3. Melão; 4. Mesa posta e convivas; 5. Lebre; 6. Livro.

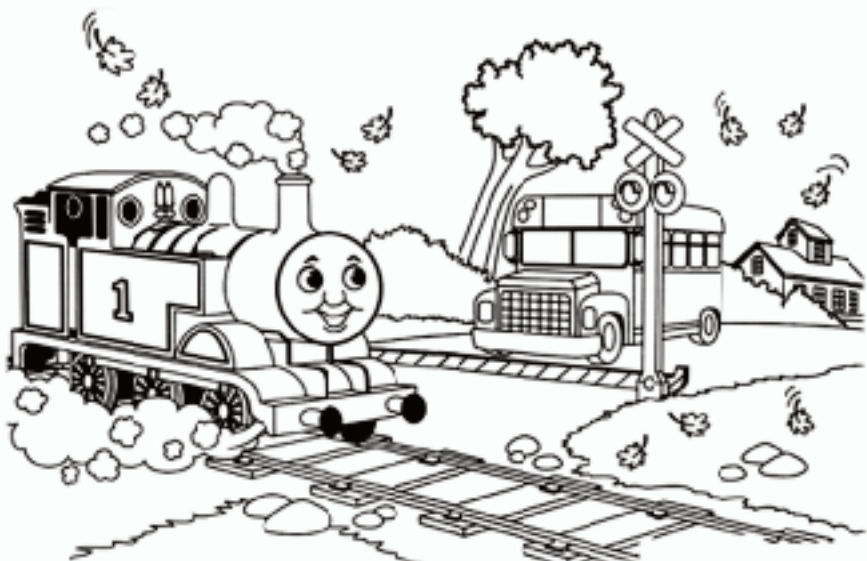


SABIAS QUE...

☞ A pêra é o fruto de uma árvore que pertence à mesma família da macieira. Existem inúmeras variedades de pêra, que se diferenciam em forma, tamanho, cor, consistência, sabor, aroma e casca. Pode ter o formato de um violão ou de uma bola, com tamanhos que podem variar de seis a 15 centímetros de comprimento. A cor pode variar entre o verde, o amarelo, o castanho e o vermelho. Quanto à consistência, os tipos de pêra variam entre a dura e granulosa e a macia e cremosa, que se desmancha em sumo na boca.

☞ O valor nutritivo da pêra depende do seu grau de maturação. Quando estragada, perde cerca de 3/4 do valor dos seus nutrientes. Verde, faz mal ao estômago porque torna-se indigesta. No entanto, quando está no ponto, ela é uma fruta excelente. Contém proteínas, gorduras, sais minerais e vitaminas, quase todos concentrados junto à casca. Para as pessoas com aparelho digestivo delicado, recomendam-se as peras macias, descascadas. Na geleira perdem o aroma e o sabor.

VAMOS COLORIR



CONTOS POPULARES ANGOLANOS

O dia em que o homem pássaro ficou sem asas

SEKEIA BINDO |

Nas terras de Txissessenge havia grande fartura de comida e todos viviam felizes. A água corria cristalina no Méchi, a dois passos da aldeia. Nas chanas havia tanta caça que até as crianças traziam carne para casa. A abundância era comemorada com a txianda, ao som do tinguvo e belos coros. Nem o luar da Lua Cheia derramava sobre a terra tal alegria. Um dia, Samaíca voltou a casa com tanta carne que todas as mesas ficaram repletas. No terreiro a festa estava animada, mas o caçador não saiu de casa.

Quando a Lua ia alta, a txianda começou a esmorecer. Os coros mal se ouviam. Os guizos não marcavam o ritmo. O som do tinguvo nem chegava às margens do Méchi. Ante o silêncio, os peixes foram dormir nos buracos. Então Samaíca saiu de casa e entrou na dança. Cantou, cantou, percutiu o tinguvo trepidante. E a animação renasceu. No auge da festa, Samaíca falou:

- A minha voz é potente. Só o pássaro cungo canta mais forte do que eu. A partir de hoje o meu nome é Cungo Samaíca, o caçador. O coro das mulheres acompanhou a proclamação e a festa continuou. Cungo, alta madrugada, cantou: - *Minha mãe, querida mãe. Eu vou perder-me na caçada. Vou perder-me nesses caminhos traiçoeiros. Minha mãe, eu*

vou perder-me. O coro acompanhou Cungo Samaíca: - *Uéiéhé mama é/mungúizacarito-quela!* Cungo Samaíca percutia o tinguvo, sua canção chegava aos ouvidos da Lua. Os guizos marcavam o passo da dança. O cantor lamentava-se assim:

- *Mãe minha mãe, infelicidade. Mãe, querida mãe, tristeza! Hei-de perder-me algum dia!*

A festa estava no auge e o som do tinguvo chegava lá longe, ao grande rio Lóvu. No meio de tanta animação o coro lançava sobre todos um manto de tragédia:

- *Ué iéhé mama é/mungúizacarito-quela/Cungo é!*

Ao amanhecer a festa esmoreceu e em breve chegou o silêncio que precede o alvorecer.

Novo dia nasceu e a abundância na aldeia duplicou. Cungo Samaíca era muito estimado entre os seus. Até que veio o dia em que se perdeu completamente. Naquele ano tinha chovido tanto que o capim ganhou a

altura das árvores. O destemido caçador perseguiu uma cabra do mato até caçá-la. Mas uma vez senhor da presa descobriu que estava perdido.

À sua volta só via capim. Esperou que nascesse a Lua e brilhassem as estrelas, para que esses sinais lhe revelassem o caminho de regresso a casa. Mas estava tão desorientado que as estrelas o conduziram para mais longe da aldeia. Abandonou a presa e partiu em direcção ao Norte, sempre virado para as terras sagradas do Chitato. O novo dia encontrou-o ainda mais perdido.

Mas à luz do Sol conseguiu descobrir os trilhos das suas últimas caçadas, regressando a casa, exausto e triste. Não falou com ninguém, nada mais quis ver. Cungo Samaíca sempre soube que havia de se perder.

A meio da manhã ouviu-se o canto potente do cungo e todos se lembraram do intrépido caçador que numa txianda trepidante, ouviu o coração dizer-lhe que um dia havia de se perder.



CASIMIRO PEDRO